

O Jovem Rico
(Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

¹⁷ Quando Jesus ia saindo, um homem correu em sua direção e se pôs de joelhos diante dele e lhe perguntou: “Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

¹⁸ Respondeu-lhe Jesus: “Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus. ¹⁹ Você conhece os mandamentos: ‘Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra teu pai e tua mãe’^a”.

²⁰ E ele declarou: “Mestre, a tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência”.

²¹ Jesus olhou para ele e o amou. “Falta-lhe uma coisa”, disse ele. “Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me.”

²² Diante disso ele ficou abatido e afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

²³ Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: “Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!”

²⁴ Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Mas Jesus repetiu: “Filhos, como é difícil^b entrar no Reino de Deus! ²⁵ É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

²⁶ Os discípulos ficaram perplexos, e perguntavam uns aos outros: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

²⁷ Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus”.

²⁸ Então Pedro começou a dizer-lhe: “Nós deixamos tudo para seguir-te”.

²⁹ Respondeu Jesus: “Digo-lhes a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho, ³⁰ deixará de receber cem vezes mais, já no tempo presente, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, e com eles perseguição; e, na era futura, a vida eterna. ³¹ Contudo, muitos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros”.

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição

(Mt 20.17-19; Lc 18.31-34)

³² Eles estavam subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam admirados, enquanto os que o seguiam estavam com medo. Novamente ele chamou à parte os Doze e lhes disse o que haveria de lhe acontecer:

³³ “Estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios^c, ³⁴ que zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. Três dias depois ele ressuscitará”.

O Pedido de Tiago e João

(Mt 20.20-28)

³⁵ Nisso Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: “Mestre, queremos que nos faça o que vamos te pedir”.

³⁶ “O que vocês querem que eu lhes faça?”, perguntou ele.

³⁷ Eles responderam: “Permite que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda”.

³⁸ Disse-lhes Jesus: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu estou bebendo ou ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?”

³⁹ “Podemos”, responderam eles.

Jesus lhes disse: “Vocês beberão o cálice que estou bebendo e serão batizados com o batismo com que estou sendo batizado; ⁴⁰ mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados”.

⁴¹ Quando os outros dez ouviram essas coisas, ficaram indignados com Tiago e João. ⁴² Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. ⁴³ Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; ⁴⁴ e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. ⁴⁵ Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

^a 10.19 Êx 20.12-16; Dt 5.16-20

^b 10.24 Outros manuscritos dizem *é difícil para aqueles que confiam nas riquezas*.

^c 10.33 Isto é, os que não são judeus.

O Cego Bartimeu Recupera a Visão

(Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

⁴⁶ Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos, juntamente com uma grande multidão, estavam saindo da cidade, o filho de Timeu, Bartimeu, que era cego, estava sentado à beira do caminho pedindo esmolas.

⁴⁷ Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

⁴⁸ Muitos o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

⁴⁹ Jesus parou e disse: “Chamem-no”.

E chamaram o cego: “Ânimo! Levante-se! Ele o está chamando”. ⁵⁰ Lançando sua capa para o lado, de um salto pôs-se em pé e dirigiu-se a Jesus.

⁵¹ “O que você quer que eu lhe faça?”, perguntou-lhe Jesus.

O cego respondeu: “Mestre, eu quero ver!”

⁵² “Vá”, disse Jesus, “a sua fé o curou”. Imediatamente ele recuperou a visão e seguiu Jesus pelo caminho.

Capítulo 11

A Entrada Triunfal

(Mt 21.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

¹ Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos, ² dizendo-lhes: “Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo que entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui. ³ Se alguém lhes perguntar: ‘Por que vocês estão fazendo isso?’, digam-lhe: O Senhor precisa dele e logo o devolverá”.

⁴ Eles foram e encontraram um jumentinho na rua, amarrado a um portão. Enquanto o desamarravam, ⁵ alguns dos que ali estavam lhes perguntaram: “O que vocês estão fazendo, desamarrando esse jumentinho?” ⁶ Os discípulos responderam como Jesus lhes tinha dito, e eles os deixaram ir. ⁷ Trouxeram o jumentinho a Jesus, puseram sobre ele os seus mantos; e Jesus montou. ⁸ Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam cortado nos campos. ⁹ Os que iam adiante dele e os que o seguiam gritavam:

“Hosana!”^a

“Bendito é o que vem
em nome do Senhor!”^b

¹⁰ “Bendito é o Reino vindouro de nosso pai Davi!”

“Hosana nas alturas!”

¹¹ Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, foi para Betânia com os Doze.

Jesus Purifica o Templo

(Mt 21.12-17; Lc 19.45-48)

¹² No dia seguinte, quando estavam saindo de Betânia, Jesus teve fome. ¹³ Vendo à distância uma figueira com folhas, foi ver se encontraria nela algum fruto. Aproximando-se dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era tempo de figos. ¹⁴ Então lhe disse: “Ninguém mais coma de seu fruto”. E os seus discípulos ouviram-no dizer isso.

¹⁵ Chegando a Jerusalém, Jesus entrou no templo e ali começou a expulsar os que estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas ¹⁶ e não permitia que ninguém carregasse mercadorias pelo templo. ¹⁷ E os ensinava, dizendo: “Não está escrito:

“ ‘A minha casa será chamada
casa de oração
para todos os povos’^c?

Mas vocês fizeram dela um ‘covil de ladrões’^d”.

¹⁸ Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei ouviram essas palavras e começaram a procurar uma forma de matá-lo, pois o temiam, visto que toda a multidão estava maravilhada com o seu ensino.

^a11.9 Expressão hebraica que significa “Salve!”, e que se tornou uma exclamação de louvor; também no versículo 10.

^b11.9 Sl 118.25,26

^c11.17 Is 56.7

^d11.17 Jr 7.11

¹⁹ Ao cair da tarde, eles^a saíram da cidade.

A Figueira Seca

(Mt 21.18-22)

²⁰ De manhã, ao passarem, viram a figueira seca desde as raízes. ²¹ Pedro, lembrando-se, disse a Jesus: “Mestre! Vê! A figueira que amaldiçoaste secou!”

²² Respondeu Jesus: “Tenham fé^b em Deus. ²³ Eu lhes asseguro que se alguém disser a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito. ²⁴ Portanto, eu lhes digo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá. ²⁵ E quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados. ²⁶ Mas se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está nos céus não perdoará os seus pecados^c”.

A Autoridade de Jesus é Questionada

(Mt 21.23-27; Lc 20.1-8)

²⁷ Chegaram novamente a Jerusalém e, quando Jesus estava passando pelo templo, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos e lhe perguntaram: ²⁸ “Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu autoridade para fazê-las?”

²⁹ Respondeu Jesus: “Eu lhes farei uma pergunta. Respondam-me, e eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. ³⁰ O batismo de João era do céu ou dos homens? Digam-me!”

³¹ Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: Dos céus, ele perguntará: ‘Então por que vocês não creram nele?’ ³² Mas se dissermos: Dos homens...” Eles temiam o povo, pois todos realmente consideravam João um profeta.

³³ Eles responderam a Jesus: “Não sabemos”.

Disse então Jesus: “Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas”.

Capítulo 12

A Parábola dos Lavradores

(Mt 21.33-46; Lc 20.9-19)

¹ Então Jesus começou a lhes falar por parábolas: “Certo homem plantou uma vinha, colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem. ² Na época da colheita, enviou um servo aos lavradores, para receber deles parte do fruto da vinha. ³ Mas eles o agarraram, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias. ⁴ Então enviou-lhes outro servo; e lhe bateram na cabeça e o humilharam. ⁵ E enviou ainda outro, o qual mataram. Enviou muitos outros; em alguns bateram, a outros mataram.

⁶ “Faltava-lhe ainda um para enviar: seu filho amado. Por fim o enviou, dizendo: ‘A meu filho respeitarão’.

⁷ “Mas os lavradores disseram uns aos outros: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e a herança será nossa’. ⁸ Assim eles o agarraram, o mataram e o lançaram para fora da vinha.

⁹ “O que fará então o dono da vinha? Virá e matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros. ¹⁰ Vocês nunca leram esta passagem das Escrituras?

“ ‘A pedra que os construtores
rejeitaram
tornou-se a pedra angular;
¹¹ isso vem do Senhor,
e é algo maravilhoso
para nós^d”.

¹² Então começaram a procurar um meio de prendê-lo, pois perceberam que era contra eles que ele havia contado aquela parábola. Mas tinham medo da multidão; por isso o deixaram e foram embora.

^a 11.19 Vários manuscritos dizem *ele saiu*.

^b 11.22 Vários manuscritos dizem *Se vocês tiverem fé*.

^c 11.26 Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 26.

^d 12.10,11 SI 118.22,23

O Pagamento de Imposto a César

(Mt 22.15-22; Lc 20.20-26)

¹³ Mais tarde enviaram a Jesus alguns dos fariseus e herodianos para o apanharem em alguma coisa que ele dissesse. ¹⁴ Estes se aproximaram dele e disseram: “Mestre, sabemos que és íntegro e que não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. É certo pagar imposto a César ou não? ¹⁵ Devemos pagar ou não?”

Mas Jesus, percebendo a hipocrisia deles, perguntou: “Por que vocês estão me pondo à prova? Tragam-me um denário^a para que eu o veja”. ¹⁶ Eles lhe trouxeram a moeda, e ele lhes perguntou: “De quem é esta imagem e esta inscrição?”

“De César”, responderam eles.

¹⁷ Então Jesus lhes disse: “Dêem^b a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

E ficaram admirados com ele.

A Realidade da Ressurreição

(Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

¹⁸ Depois os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão: ¹⁹ “Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se um homem morrer e deixar mulher sem filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão. ²⁰ Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos. ²¹ O segundo casou-se com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. O mesmo aconteceu com o terceiro. ²² Nenhum dos sete deixou filhos. Finalmente, morreu também a mulher. ²³ Na ressurreição,^c de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?”

²⁴ Jesus respondeu: “Vocês estão enganados!, pois não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! ²⁵ Quando os mortos ressuscitam, não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos nos céus. ²⁶ Quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram no livro de Moisés, no relato da sarça, como Deus lhe disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’^d? ²⁷ Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vocês estão muito enganados!”

O Maior Mandamento

(Mt 22.34-40)

²⁸ Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: “De todos os mandamentos, qual é o mais importante?”

²⁹ Respondeu Jesus: “O mais importante é este: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. ³⁰ Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças’^e. ³¹ O segundo é este: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’^f. Não existe mandamento maior do que estes”.

³² “Muito bem, mestre”, disse o homem. “Estás certo ao dizeres que Deus é único e que não existe outro além dele. ³³ Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo é mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas”.

³⁴ Vendo que ele tinha respondido sabiamente, Jesus lhe disse: “Você não está longe do Reino de Deus”. Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas.

O Cristo é Senhor de Davi

(Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

³⁵ Ensinando no templo, Jesus perguntou: “Como os mestres da lei dizem que o Cristo é filho de Davi? ³⁶ O próprio Davi, falando pelo Espírito Santo, disse:

“ ‘O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita
até que eu ponha
os teus inimigos

^a 12.15 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

^b 12.17 Ou *Devolvam*

^c 12.23 Alguns manuscritos acrescentam *quando ressuscitarem*.

^d 12.26 Êx 3.6

^e 12.30 Dt 6.4,5

^f 12.31 Lv 19.18

debaixo de teus pés^a.

³⁷ O próprio Davi o chama ‘Senhor’. Como pode, então, ser ele seu filho?”

E a grande multidão o ouvia com prazer.

³⁸ Ao ensinar, Jesus dizia: “Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais, de receber saudações nas praças ³⁹ e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes. ⁴⁰ Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses receberão condenação mais severa!”

A Oferta da Viúva

(Lc 21.1-4)

⁴¹ Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições, e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias. ⁴² Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor ^b.

⁴³ Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: “Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. ⁴⁴ Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver”.

Capítulo 13

O Sinal do Fim dos Tempos

(Mt 24.1-35; Lc 21.5-37)

¹ Quando ele estava saindo do templo, um de seus discípulos lhe disse: “Olha, Mestre! Que pedras enormes! Que construções magníficas!”

² “Você está vendo todas estas grandes construções?”, perguntou Jesus. “Aqui não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas.”

³ Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, de frente para o templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular: ⁴ “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que tudo isso está prestes a cumprir-se?”

⁵ Jesus lhes disse: “Cuidado, que ninguém os engane. ⁶ Muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu!’ e enganarão a muitos. ⁷ Quando ouvirem falar de guerras e rumores de guerras, não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. ⁸ Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Essas coisas são o início das dores.

⁹ “Fiquem atentos, pois vocês serão entregues aos tribunais e serão açoitados nas sinagogas. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, como testemunho a eles. ¹⁰ E é necessário que antes o evangelho seja pregado a todas as nações. ¹¹ Sempre que forem presos e levados a julgamento, não fiquem preocupados com o que vão dizer. Digam tão-somente o que lhes for dado naquela hora, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito Santo.

¹² “O irmão trairá seu próprio irmão, entregando-o à morte, e o mesmo fará o pai a seu filho. Filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão. ¹³ Todos odiarão vocês por minha causa; mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

¹⁴ “Quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’^c no lugar onde não deve estar — quem lê, entenda — então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. ¹⁵ Quem estiver no telhado de sua casa não desça nem entre em casa para tirar dela coisa alguma. ¹⁶ Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto. ¹⁷ Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! ¹⁸ Orem para que essas coisas não aconteçam no inverno. ¹⁹ Porque aqueles serão dias de tribulação como nunca houve desde que Deus criou o mundo até agora, nem jamais haverá. ²⁰ Se o Senhor não tivesse abreviado tais dias, ninguém sobreviveria^d. Mas, por causa dos eleitos por ele escolhidos, ele os abreviou. ²¹ Se, então, alguém lhes disser: ‘Vejam, aqui está o Cristo!’ ou: ‘Vejam, ali está ele!’, não acreditem. ²² Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão sinais e maravilhas para, se possível, enganar os eleitos. ²³ Por isso, fiquem atentos: avisei-os de tudo antecipadamente.

²⁴ “Mas naqueles dias, após aquela tribulação,

“ ‘o sol escurecerá

^a12.36 Sl 110.1

^b12.42 Grego: 2 *leptos*, que valiam 1 quadrante.

^c13.14 Dn 9.27; 11.31; 12.11

^d13.20 Ou *seria salvo*

e a lua não dará a sua luz;
²⁵ as estrelas cairão do céu
e os poderes celestes
serão abalados^a.

²⁶ “Então se verá o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. ²⁷ E ele enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, dos confins da terra até os confins do céu.

²⁸ “Aprendam a lição da figueira: Quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. ²⁹ Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que ele está próximo, às portas. ³⁰ Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam. ³¹ Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

O Dia e a Hora São Desconhecidos

(Mt 24.36-51)

³² “Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão somente o Pai. ³³ Fiquem atentos! Vigiem!^b Vocês não sabem quando virá esse tempo. ³⁴ É como um homem que sai de viagem. Ele deixa sua casa, encarrega de tarefas cada um dos seus servos e ordena ao porteiro que vigie. ³⁵ Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando o dono da casa voltará: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou ao amanhecer. ³⁶ Se ele vier de repente, que não os encontre dormindo! ³⁷ O que lhes digo, digo a todos: Vigiem!”

Capítulo 14

Jesus é Ungido em Betânia

(Mt 26.6-13; Jo 12.1-8)

¹ Faltavam apenas dois dias para a Páscoa e para a festa dos pães sem fermento. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de flagrar Jesus em algum erro^c e matá-lo. ² Mas diziam: “Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo”.

³ Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.

⁴ Alguns dos presentes começaram a dizer uns aos outros, indignados: “Por que este desperdício de perfume?

⁵ Ele poderia ser vendido por trezentos denários^d, e o dinheiro ser dado aos pobres”. E a repreendiam severamente.

⁶ “Deixem-na em paz”, disse Jesus. “Por que a estão perturbando? Ela praticou uma boa ação para comigo. ⁷ Pois os pobres vocês sempre terão com vocês, e poderão ajudá-los sempre que o desejarem. Mas a mim vocês nem sempre terão. ⁸ Ela fez o que pôde. Derramou o perfume em meu corpo antecipadamente, preparando-o para o sepultamento. ⁹ Eu lhes asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória.”

¹⁰ Então Judas Iscariotes, um dos Doze, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes a fim de lhes entregar Jesus. ¹¹ A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro. Assim, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

A Ceia do Senhor

(Mt 26.17-30; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

¹² No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando se costumava sacrificar o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: “Aonde queres que vamos e te preparemos a refeição da Páscoa?”

¹³ Então ele enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: “Entrem na cidade, e um homem carregando um pote de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no ¹⁴ e digam ao dono da casa em que ele entrar: O Mestre pergunta: Onde é o meu salão de hóspedes, no qual poderei comer a Páscoa com meus discípulos? ¹⁵ Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, mobiliada e pronta. Façam ali os preparativos para nós”.

¹⁶ Os discípulos se retiraram, entraram na cidade e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. E prepararam a Páscoa.

¹⁷ Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze. ¹⁸ Quando estavam comendo, reclinados à mesa, Jesus disse: “Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá, alguém que está comendo comigo”.

¹⁹ Eles ficaram tristes e, um por um, lhe disseram: “Com certeza não sou eu!”

^a 13.24,25 Is 13.10; 34.4

^b 13.33 Alguns manuscritos acrescentam *e orem!*

^c 14.1 Ou *prender Jesus por meio de engano*

^d 14.5 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.